

# UM ESTUDO DE CASO: O SUCESSO DO ACOLHIMENTO INDIVIDUAL PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL

Dr. Julio Cesar Mello D'Amato – Centro Universitário  
LaSalle/RJ – Brasil  
[juliodamato@uol.com.br](mailto:juliodamato@uol.com.br)

Ms. Adriana Pires de Arezzo - Centro Universitário  
LaSalle/RJ – Brasil  
[adrianaarezzo@yahoo.com.br](mailto:adrianaarezzo@yahoo.com.br)

# O NAPPE

O NAPPE (Núcleo de Atendimento Psicopedagógico) da UnilaSalle/RJ visa, desde sua criação, em 2005, ao acolhimento de alunos em suas vicissitudes, com o objetivo de possibilitar uma formação técnica e, antes de tudo, humano-cidadã. Trata-se de um espaço, por excelência, de escuta do cotidiano do aluno e de suas necessidades.

A experiência de vida ora apresentada, pertence ao aluno Rafael, personagem de uma chacina acontecida no Rio de Janeiro, no ano de 1993, conhecida como Chacina da Candelária. Aluno da Instituição, nela encontrou boa parte das chances que o possibilitaram trilhar uma formação acadêmica, bem como experimentar o merecido respeito de todos e uma importante inserção social, contribuindo, assim, para que este pudesse sonhar com um futuro mais promissor, apesar de sua experiência, em alguns momentos, vulnerável.

Ao recebê-lo no NAPPE, foi possível notar o quanto o novo universitário se sentia encantado com essa nova oportunidade em sua vida e o quanto se desesperava com a possibilidade de ali não poder ficar, para o curso, pela dificuldade financeira que o afastaria daquele ambiente que acabava de começar a frequentar, mas no qual já se sentia muito feliz.

▣ em

▣ Link para o vídeo.

A entrevista de Rafael nos revela a importância do acolhimento e da relevância dos instrumentos institucionais que possibilitam a permanência e levam ao sucesso na formação universitária.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de alunos com deficiências, mas também implica em uma nova visão, prevendo em seu projeto pedagógico ações que favoreçam em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seus alunos. Baseia-se no compromisso com o fortalecimento de uma educação cada vez mais inclusiva, assegurando o acesso e a permanência de todos os estudantes, com ênfase nos grupos de maior vulnerabilidade social.

Promover Educação é, antes de tudo, acreditar que nossa condição de humanos passa pelo receber, respeitar e nos solidarizar frente à diversidade humana e suas vicissitudes. Como ensina São João Batista de LaSalle em suas meditações:

*(...) Jesus Cristo compara aqueles que têm direção de almas a um bom pastor que tem grande solicitude pelas suas ovelhas. Uma das qualidades que um bom pastor deve possuir é conhecer todas as ovelhas distintamente. Esta também deve ser uma das atenções primordiais dos que se dedicam à educação dos outros: conhecê-los e discernir o modo de tratar com eles. (LASALLE. Meditação 33, 1, 1988, p.90. In: RANGEL, 2006, p.24)*